

Apesar do período de incertezas, confiança do empresário segue otimista em abril de 2021.

Já o mercado financeiro, tem expectativa de alta da inflação para 2021

Após quase seis anos de sucessivas diminuições na taxa básica de juros (Selic), a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em 17/03, decidiu por unanimidade aumentar a taxa Selic, de 2% para 2,75% ao ano. Essa modificação pode ser justificada, principalmente, pela preocupação com a inflação, que em março de 2021 registrou 0,93% de acordo com o IBGE, que divulgou o cálculo do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Vale ressaltar que é o maior valor registrado para o mês desde 2015, quando o IPCA calculado foi de 1,32%. O que se espera desse aumento é justamente conter a alta dos preços pois, ao deixar o crédito mais caro, pressupõe-se um desestímulo no consumo e no investimento das empresas. Além disso, ao elevar a taxa de juros, almeja-se atrair mais capital, o que pode culminar na valorização do real em relação ao dólar. A reunião do Copom realizada em 04/05 elevou mais uma vez a taxa selic passando para 3,5% a.a.

Em 12 de abril foi publicado pelo Banco Central o boletim Focus* contendo os dados sobre a expectativa de mercado. Em relação ao crescimento do PIB para 2021, os resultados apontam uma diminuição nessa expectativa, se comparada ao mês anterior, passando de 3,23% para 3,08%. As expectativas para a inflação no ano também apresentaram comportamento de alta. Assim, o IPCA passou de 4,6%, na publicação de quatro semanas anteriores, para 4,85% na última divulgação. A taxa de câmbio apresentou leve acréscimo passando de (R\$/US\$) 5,30 para (R\$/US\$) 5,37. A meta da taxa Selic subiu de 4,5% a.a para 5,25% a.a.

Seguindo os indicadores econômicos do país, o Índice nacional de confiança também registrou queda. Em abril, a descida foi de 0,7 ponto se comparado a março. É o quarto mês consecutivo que se observa queda desse indicador. Entretanto, se comparado ao mesmo mês do ano anterior é possível notar uma alta de 19,2 pontos.

Apesar de todas as incertezas ocasionadas, principalmente pela nova onda da pandemia, Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de Mato Grosso apresentou índices melhores se comparados aos resultados do início dos casos de Covid-19 no Brasil, indo em direção oposta ao índice nacional de confiança, o que pode estar associado com as expectativas geradas pelo início da vacinação no país.

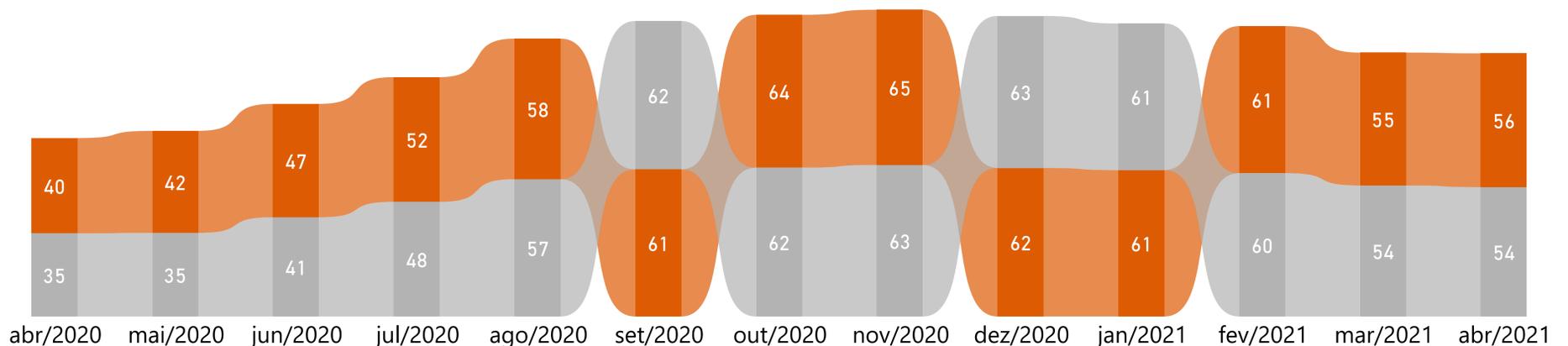
Em abril, o ICEI-MT registrou alta de 0,4 ponto, se comparado ao mês de março deste ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador marcou alta de 16 pontos, ao registrar 55,6 pontos. O que demonstra que apesar do cenário de incertezas os empresários seguem confiantes.

Na análise por atividade, as indústrias extrativas e de transformação registraram queda de 2,3 pontos ao marcarem 54,7 pontos em abril deste ano, já as da construção obtiveram alta de 8 pontos frente a março de 2021 e 27,7 pontos quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

*O Boletim Focus é veiculado todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil e reúne as expectativas do mercado coletadas até a sexta-feira da semana anterior a sua divulgação

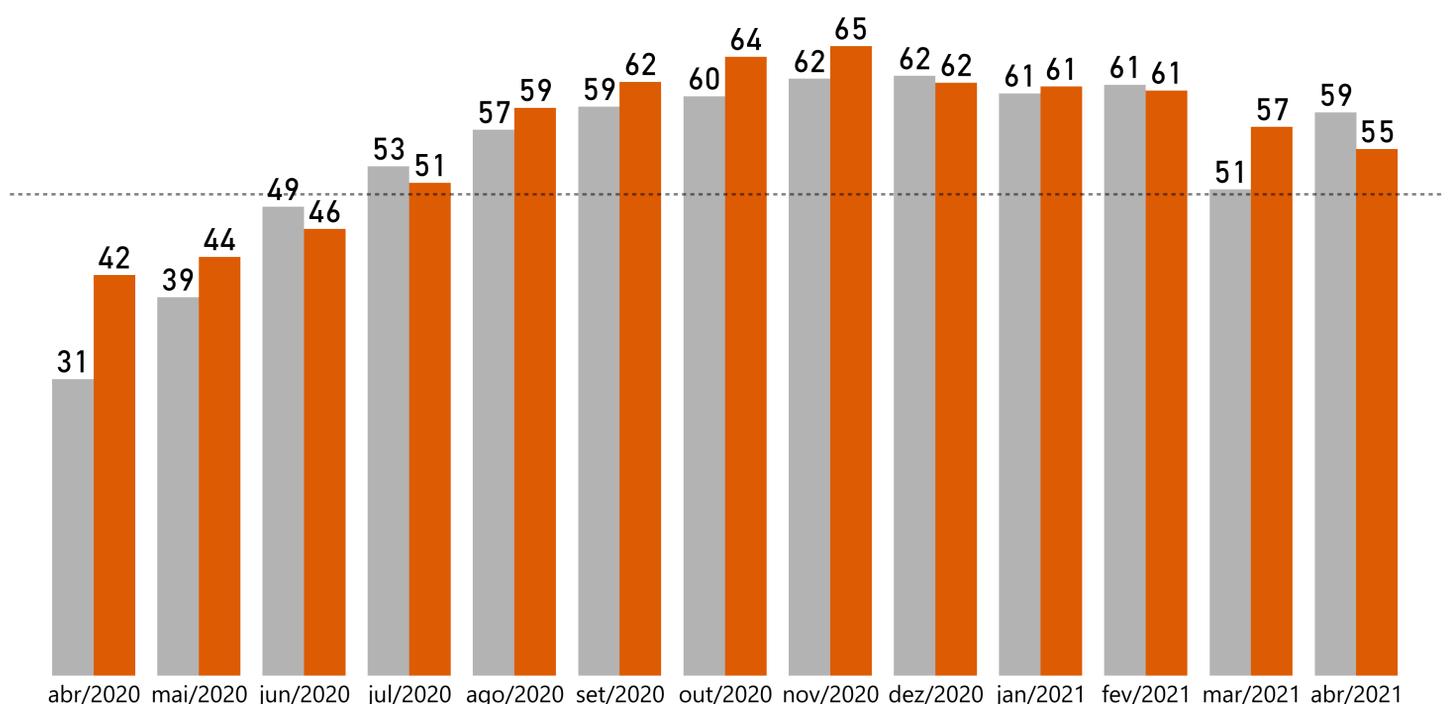
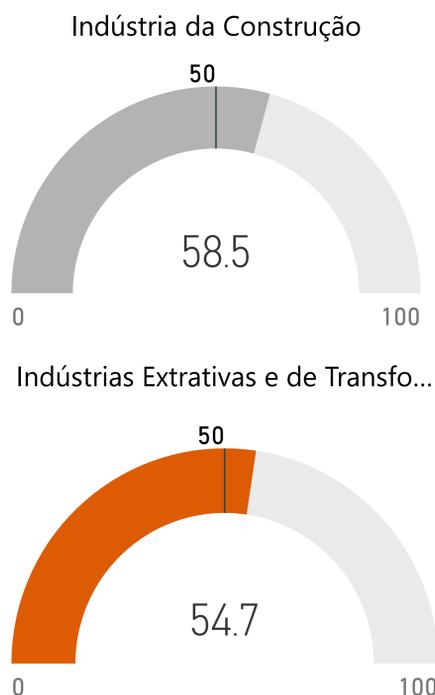
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Abril/2020 a Abril/2021

● MT ● Brasil



Índice de confiança por atividade MT

● Indústria da Construção ● Indústrias Extrativas e de Transformação

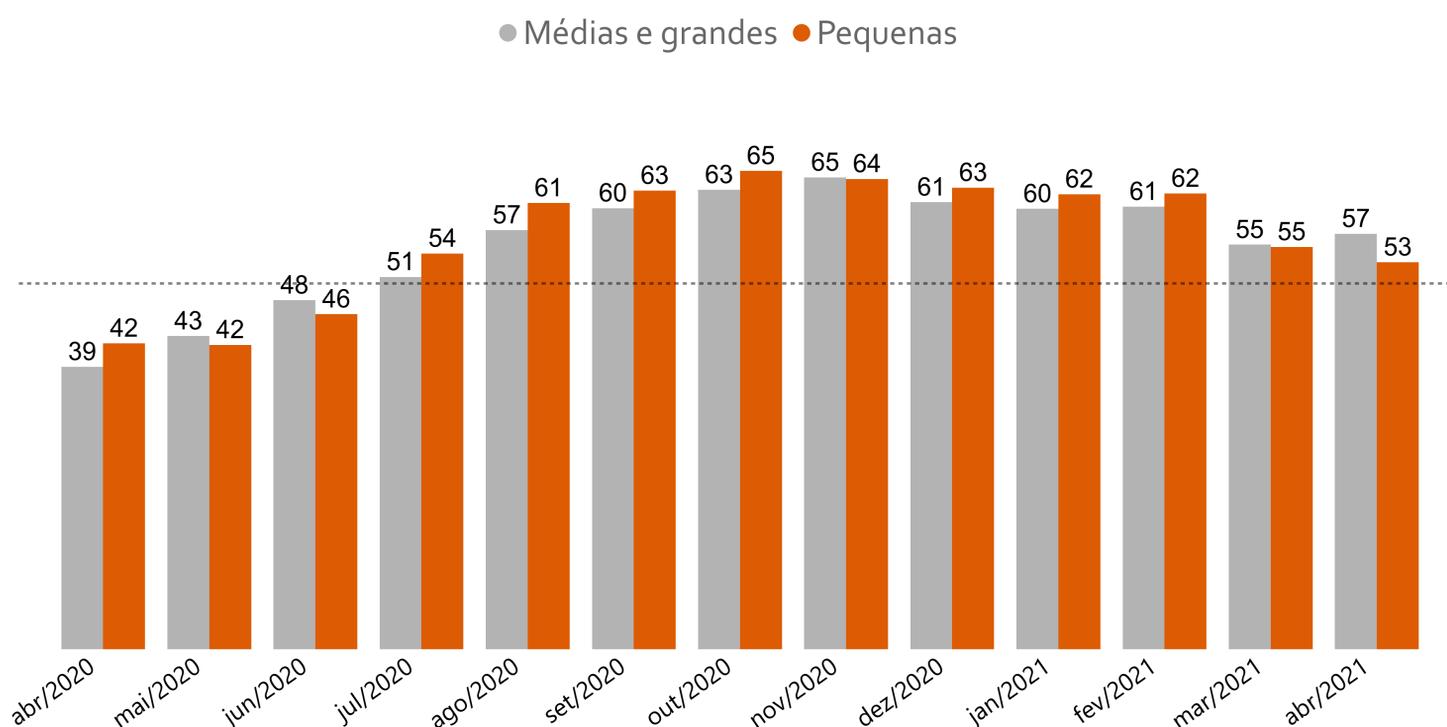


Resultados por Porte, condições atuais e expectativas de Mato Grosso

Resultados por Porte

As médias e grandes indústrias marcaram 56,8 pontos, ao registrar alta de 1,5 ponto em relação ao mês de março de 2021. Já frente a abril de 2020, o acréscimo foi de 18,2 pontos.

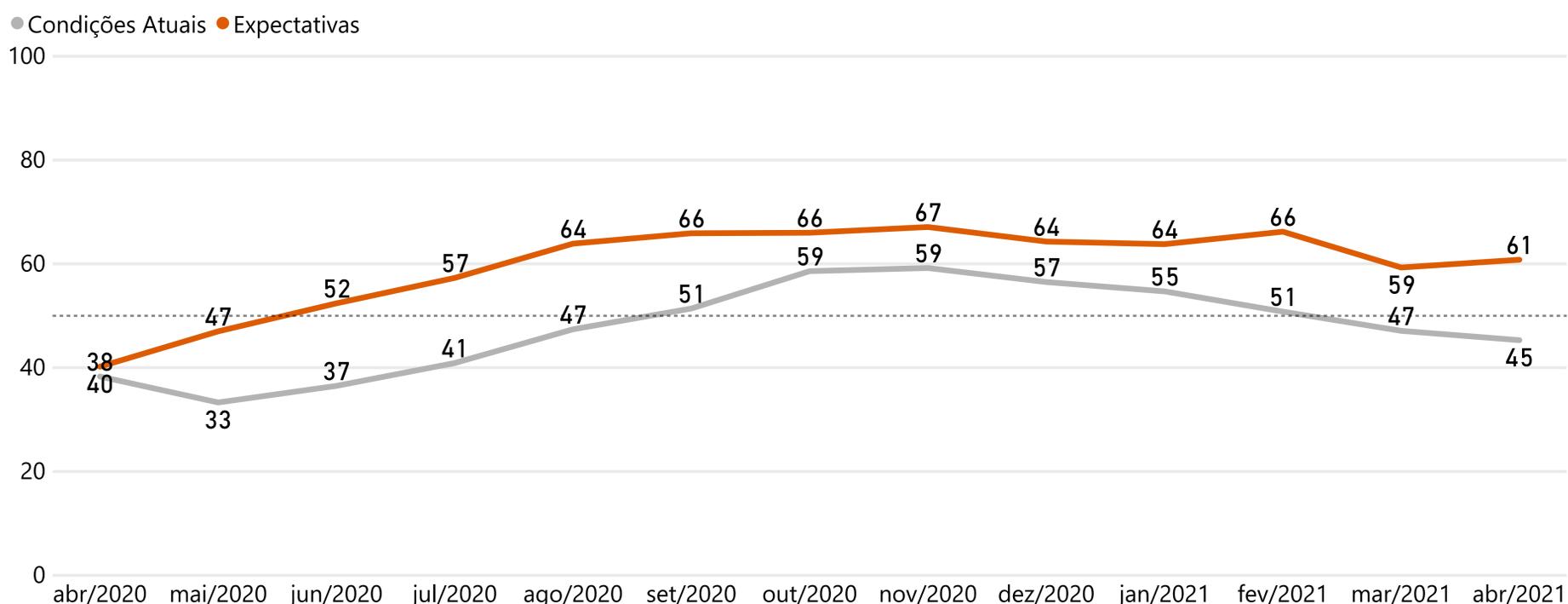
Já as pequenas indústrias marcaram 52,9 pontos, se comparado ao mês de março de 2021 a retração do índice é de 2,1 pontos, já em relação ao mesmo período do ano anterior a alta é de 11 pontos.



Condições atuais e expectativas - abril/2021

O indicador de confiança referente às condições atuais, relacionadas aos últimos seis meses, que vinha se figurando otimista desde setembro de 2020, obteve recuo pelo segundo mês consecutivo e segue abaixo da linha dos 50 pontos ao registrar queda de 1,8 ponto se comparado a março de 2021, e acréscimo de 7 pontos em relação ao mesmo período do ano anterior ao marcar 45,3 pontos.

Já o índice de expectativas, que mede o otimismo dos empresários para os próximos seis meses, registra melhora com alta de 1,5 ponto em relação ao mês de março, marcando 60,8 pontos em abril de 2021. O que demonstra que apesar da conjuntura atual ser repleta de incerteza, os empresários seguem com boas expectativas para os meses subsequentes.



Especificações Técnicas

Perfil da amostra: 96 empresas, sendo 48 de pequeno porte, 48 de médio e grande porte. Período de coleta: 1 a 15 de abril de 2021.

Fonte: Dados do Observatório da indústria em parceria com a CNI.

Contato: Fone: (65) 3611-1690 | E-mail: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; observatorioidaindustria@fiemt.ind.br

O Índice de Confiança do Empresário Industrial

É um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Ele é elaborado a partir de seis perguntas que avaliam a percepção do empresário, incluídas nos questionários da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção. As questões são referentes às condições atuais e expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira e a própria empresa, além da opinião sobre a economia mato-grossense. Cada questão permite cinco alternativas excludentes associadas, da mais negativa para a mais positiva. Cada um delas possui pesos de 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. O indicador de cada questão é obtido através da ponderação dos escores pelas frequências relativas das respostas. O indicador da indústria geral é obtido ponderando-se os índices dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias e Grandes" (50 a 250 ou mais funcionários).